

REUNIÃO TÉCNICA SOBRE FERTIRRIGAÇÃO E MANEJO NUTRICIONAL DO TOMATE

Waila Beatriz Ceolim (UEM)

Prof. Dr. Ednaldo Michellon (UEM)

Isabella Schneider Trevisan (UEM)

Maria Eduarda Alcantara Magnago (UEM)

Lucas Kenji Waki (UEM)

Laura Mayra Modesto (UEM)

Ra137436@uem.br

Resumo:

A fertirrigação é uma prática essencial para o aumento da eficiência produtiva no cultivo do tomate, especialmente em regiões de destaque como Marilândia do Sul – PR. Entretanto, a carência de capacitação técnica tem levado produtores a utilizarem esta tecnologia de maneira insatisfatória, comprometendo a produtividade e a sustentabilidade das lavouras. Nesse contexto, foi realizada uma Reunião Técnica, no município supracitado, sobre Fertirrigação e Manejo Nutricional do Tomate, promovida pelo Projeto de Extensão Rural da Universidade Estadual de Maringá (PER/UEM), que tem como missão aproximar a universidade da comunidade. O evento foi executado com base em um Planejamento da Ação Pedagógica (PAP). A programação contou com palestras técnicas sobre nutrição mineral e estratégias de manejo da fertirrigação, atividade prática de observação de sintomas de deficiência nutricional e análise coletiva de ensaio de omissão. Os resultados evidenciaram que a metodologia contribuiu para ampliar o conhecimento técnico-científico dos participantes, promovendo não apenas a compreensão dos princípios da fertirrigação, mas também a valorização do uso racional da água e dos fertilizantes. Além disso, o evento fortaleceu a integração entre produtores, profissionais, estudantes, docentes e empresas do setor, reafirmando o papel do PER como elo entre o ensino, a pesquisa e a extensão e as demandas do campo.

Palavras-chave: Tomate; Extensão Rural; Capacitação Técnica; Sustentabilidade.

1. Introdução

A fertirrigação tem se consolidado como uma das práticas mais eficientes para o manejo nutricional de culturas agrícolas, destacando-se na produção de tomate pela possibilidade de otimizar o uso de água e fertilizantes. No entanto, observa-se que muitos produtores da região de Marilândia do Sul – PR apresentam dificuldades na

adoção correta dessa tecnologia, devido à carência de capacitação e ao acesso restrito a informações técnicas aplicáveis à sua realidade.

Diante disso, a Universidade Estadual de Maringá, por meio do Projeto de Extensão Rural (PER/UEM), desenvolveu uma Reunião Técnica sobre Fertirrigação e Manejo Nutricional do Tomate, construída a partir do Planejamento da Ação Pedagógica (PAP), conforme Biasi (1991). O PER é um programa que, desde 1991, busca integrar ensino, pesquisa e extensão, o que aproxima a universidade do campo e traz as demandas do campo para dentro da universidade (Michellon, 1991).

O evento teve como objetivo capacitar produtores, técnicos, estudantes e empresas da região sobre o uso correto da fertirrigação, fortalecendo a relação entre ciência e prática, além de estimular boas práticas de manejo agrícola sustentáveis.

2. Metodologia

O planejamento do evento seguiu a lógica do PAP, estruturado em etapas:

1. **Diagnóstico inicial** – aplicação de questionários online (Google Forms) a 27 produtores locais, identificando dificuldades técnicas e principais demandas relacionadas ao manejo nutricional.
2. **Definição dos objetivos pedagógicos** – estabelecer metas de aprendizagem claras, como identificar sintomas de deficiência nutricional no tomate e aplicar corretamente técnicas de fertirrigação.
3. **Seleção dos conteúdos** – conteúdos conceituais (teoria da fertirrigação), procedimentais (técnicas práticas de aplicação de nutrientes) e atitudinais (uso racional de recursos, responsabilidade ambiental e valorização da extensão).
4. **Escolha das metodologias** – reunião técnica com palestras expositivas e discussão do conteúdo, com ensaio de nutrição do tomate e espaço para interação com os participantes. A reunião técnica é um encontro extensionista de caráter objetivo, voltado à capacitação e troca de saberes sobre um tema específico. Seu foco está na aplicação prática do conhecimento científico às demandas reais do campo.
5. **Execução** – realização do evento no Pesqueiro Marchiori, em Marilândia do Sul – PR (Figura 1), no dia 22 de agosto de 2025, no período da tarde.

6. **Avaliação** – aplicação de instrumentos de avaliação formativa (durante as atividades) e somativa (questionário final e entrevista com produtores), para medir a aprendizagem e coletar sugestões.

Figura 1. Momento de realização de palestra na Reunião Técnica em Marilândia do Sul, PR.



Fonte: Acervo CerAUP, 2025.

3. Resultados e Discussão

Os resultados iniciais da avaliação diagnóstica indicaram que a maioria dos vinte e sete produtores de tomate da região utiliza a fertirrigação, mas sem realizar análises recorrentes de água e solo, além de apresentar dificuldades na identificação de deficiências nutricionais.

Durante o evento, observou-se grande participação dos produtores e interação com os acadêmicos, demonstrando interesse pelas práticas apresentadas. A atividade prática com o ensaio de omissão foi destacada como uma das mais relevantes, pois permitiu a visualização direta de sintomas de deficiência nutricional no tomateiro.

As palestras trouxeram fundamentação científica aplicada à realidade local, enquanto os debates revelaram demandas que poderão nortear futuras pesquisas.

Em termos de impacto, os participantes relataram maior clareza sobre o uso correto da fertirrigação e manifestaram interesse em adotar práticas mais sustentáveis, o que indica que a ação atingiu seus objetivos pedagógicos e extensionistas.

Sendo assim, é indiscutível o potencial das reuniões técnicas como ferramenta eficaz do Projeto de Extensão Rural da UEM, que, desde 1991, vem promovendo a adoção de práticas mais sustentáveis e tecnicamente embasadas, ao mesmo tempo em que forma profissionais protagonistas das ações extensionistas, pela indissociável tríade do ensino, pesquisa e extensão;

4. Considerações

A Reunião Técnica sobre Fertirrigação e Manejo Nutricional do Tomate demonstrou que a integração entre universidade e comunidade rural é essencial para promover inovações técnicas e fortalecer a agricultura regional.

O uso do Planejamento da Ação Pedagógica (PAP) como base metodológica garantiu a coerência entre diagnóstico, objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação, resultando em uma ação efetiva e significativa.

Conclui-se que a experiência contribuiu para ampliar o conhecimento técnico dos participantes, incentivar práticas agrícolas mais racionais e consolidar o papel do Projeto de Extensão Rural (PER) como elo entre ciência e sociedade. Recomenda-se a continuidade de ações semelhantes em outras regiões e culturas agrícolas, reforçando o compromisso da UEM com a extensão universitária

Referências

BIASI, Carlos Antônio Ferraro. **Planejamento da ação pedagógica**. Curitiba: Emater, 1991.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MICHELLON, Ednaldo. **Projeto de Extensão Rural**. Maringá: DAG/UEM, 1991.